

Preço do açúcar agrava situação dos devedores

NOVA YORK — A situação financeira dos países exportadores de açúcar, entre eles o Brasil, cuja dívida externa é a maior do mundo, está-se agravando em consequência da queda dos preços do produto no mercado internacional. Em sua edição de ontem, o jornal The Wall Street Journal afirmou que há poucas possibilidades de uma melhora no panorama açucareiro internacional, devido à guerra de preços que tem mantido o valor do produto em seu nível mais baixo desde 1971. E salientou que o preço do açúcar deverá oscilar entre quatro a seis centavos de dólar pelo resto do ano (equivalente a um décimo da alta registrada em 1974 de 60 centavos por libra-peso).

Segundo o jornal, as esperanças para uma rápida recuperação na situação do mercado do açúcar se vêem diminuídas não só por causa dos excessos na produção mundial, mas devido à derrocada do Acordo Internacional do Açúcar, que mantinha estáveis os preços. O acordo vigente vence em dezembro, mas, na prática, já deixou

há tempos de regular os efeitos da oferta e da demanda em escala internacional. Alguns países, no entanto, estão protegidos por acordos de trocas ou monopólios comerciais, enquanto outros vendem o produto a preços subsidiados pelo comprador. Cuba, por exemplo, vende sua produção aos países do bloco soviético.

O Wall Street Journal acrescentou que as reduções no preço do açúcar afetaram terrivelmente os exportadores tradicionais do Terceiro Mundo. O Brasil, por exemplo, vende três milhões de toneladas para o mercado internacional, que constituem 5% de suas exportações. Dentro desse quadro de excedentes, o jornal assinalou que, no próximo ano, haverá um crescimento de 5% na produção mundial. Esta situação poderia, inclusive,occasionar reduções na compra de açúcar a preços subsidiados, em especial por parte dos Estados Unidos, cuja demanda do produto está sendo reduzida por causa dos adoçantes artificiais.